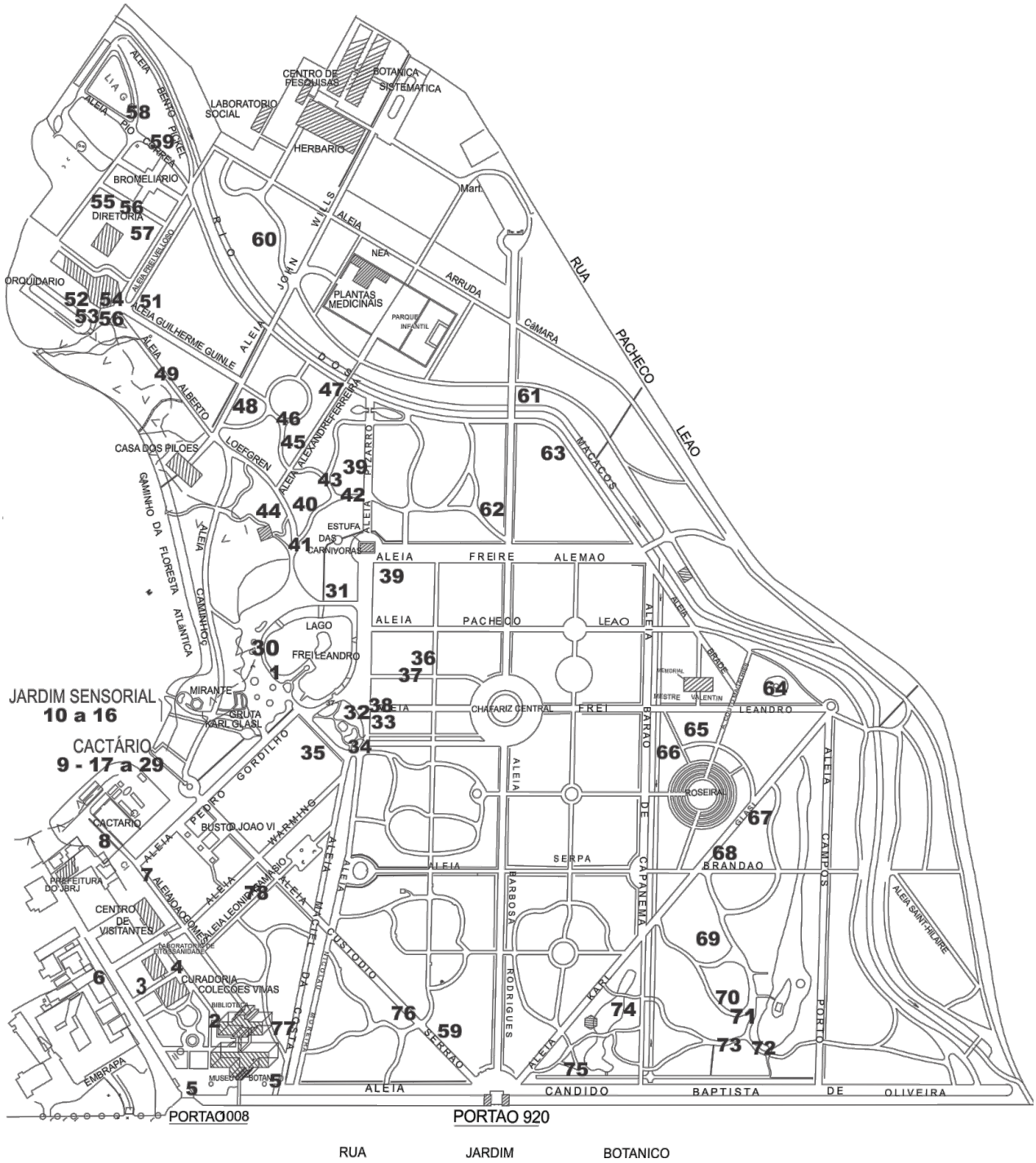
CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Março 2019

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental
Colaboração de Juliana Ribeiro



CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Março 2019

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental
Colaboração de Juliana Ribeiro

Floração

Agradecemos ao pesquisador Marcus Nadruz, responsável pelo arboreto, pelo grande apoio e auxílio que nos tem prestado na floração.
Um agradecimento também à Barbara Rachid, que sempre me envia belas fotos de alguma planta encontrada.

Cecília Beatriz da Veiga Soares

FLORAÇÃO MARÇO 2019

1. *Victoria amazonica* - **vitória régia** - No lago Frei Leandro, encontramos uma bela flor branca da vitória-régia, que à medida que envelhecem tornam-se cor de rosa. Pertencem à família Nymphaeacea - Distribuição geográfica: Brasil, Bolívia e Guianas. O nome Vitória-Régia homenageia a Rainha Vitória. O explorador e viajante Sir Robert Schomburg, de origem prussiana, em viagem pela Guiana inglesa, teve sua atenção despertada pelo que chamou de "maravilha da natureza". Anos mais tarde chegaram a Kew, na Inglaterra, sementes desta "maravilha vegetal". Elas germinaram, suas imensas folhas se desenvolveram, mas suas flores não apareciam. O jardineiro Joseph Paxton prontificou-se a tentar fazê-la florir em Chatsworth. Fez construir um grande tanque aquecido e iluminado como nos trópicos. Conseguiu reproduzir uma leve correnteza d´água semelhante ao rio nativo. Após dois meses, começaram a surgir as folhas, medindo, cada uma, 1 m de diâmetro e mais de 3 m de circunferência. Após uma interminável espera deu-se o milagre. A vitória-régia floresceu pela primeira vez em oito de novembro de 1849. Paxton levou para a rainha Vitória uma grande flor acompanhada de uma das folhas gigantes, que ficou fascinada com o presente.Temos a nossa lenda desta belíssima planta. Os pajés tupis-guaranis, senhores dos segredos da natureza, contavam que, no começo do mundo, toda vez que a lua se escondia no horizonte, parecendo descer a encosta das serras, ia viver com suas virgens prediletas. Naiá, filha do venerável chefe e princesa da tribo, ficou muito impressionada com a história. Altas horas da noite, quando todos dormiam e a lua andava pelo lado do horizonte, galgava as montanhas para encontrar a lua. Contavam também os velhos adivinhos que a deusa Lua, quando gostava de uma jovem, transformava em luz toda a pureza contida

Vitória régia (*Victoria amazonica)*

em seu corpo. Depois, conduzia essa luz para as mais elevadas nuvens, onde ela se tornava estrela. Assim explicavam o surgimento das estrelas. Naiá querendo ser transformada em estrela subia as colinas perseguindo a lua. Mas, a cada colina ultrapassada, já a deusa se debruçava sobre outra, cada vez mais fascinante e fugidia. Essa busca contínua foi definhando a moça. Não havia filtros nem sortilégios dos pajés que conseguissem curá-la. A tribo acreditava que o astro acabaria indo ao encontro de Naiá. E assim vivia a jovem a vagar nas noites enluaradas, ferindo-se nas pedras, aos soluços. Certa vez, quando viu no espelho de um lago a imagem branca da lua, faiscando luz, atirou-se à água. Durante semanas, a tribo procurou-a inutilmente nas selvas vizinhas. No entanto, a lua, que gerava as águas, os peixes e as plantas aquáticas, quis recompensar o sacrifício da jovem virgem. Recusando-se a colocá-la no firmamento, fê-la estrela das águas, transformando-a em flor. E fez nascer do corpo branco da infeliz Naiá uma misteriosa planta, na qual a imensa candura do espírito da jovem desabrochou numa grande flor perfumada. Depois, estirou quanto pôde a palma das folhas, para que ela rece-

besse melhor os afagos da sua luz. Por isso, à noite, Naiá desnuda-se para receber, nas águas mansas, os beijos do luar. Era assim que os índios explicavam a origem da vitória-régia.

2. *Calliandra harrisii* – **esponjinha vermelha** - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil - Pequeno arbusto com altura de 1,5 a 2 m. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores de cor vermelho-escuro com inúmeros estames longos e finos.

Esponjinha vermelha *(Calliandra harrisii)*

3. *Cryptostegia grandiflora* - Estão floridas as **alamandas-roxas**. Família: Apocynaceae - Distribuição geográfica: Madagascar e Ilhas Mascarenhas. Confundida com as outras alamandas amarelas e vinho, mas pertence à outra família. As flores são rosa-arroxeadas. O seu látex dá origem a uma borracha conhecida como "borracha-da-índia". Possui outros nomes: videira-borracha, viúva alegre e margarida. Planta arbustiva com 2 m de altura. Na Austrália, tornou-se invasora. Esta planta pode atingir até 30 m de altura, estrangulando e matando árvores nativas. As sementes são muito tóxicas para os animais.

Alamandas-roxas *(Cryptostegia grandiflora)*

4. *Tamarindus indica* – No arboreto, próximo ao Museu Botânico o **tamarineiro** está florindo e frutificando. É conhecido também como **jabai, jabão** ou **tâmara-da-índia**. Família fabaceae. Distribuição geográfica: África Tropical. Árvore que atinge 25 m de altura, da África Tropical, amplamente explorada na Índia. Sua copa é arredondada, as flores são pequenas, amarelas com estrias vermelhas, as vagens são de cor castanha, os frutos tem polpa suculenta, comestível, de sabor refrescante agridoce. Utilizados em bebidas, xaropes, licores, doces e bombons. Na culinária são apreciados como tempero no preparo de molhos picantes. Os árabes comparavam a medula seca às tâmaras e a chamavam de tâmara indiana, daí a origem do seu nome. Na Tailândia as folhas novas são apreciadas em saladas ou em sopas, as flores são consumidas cruas ou cozidas. As sementes maduras são assadas ou cozidas em água, depois consumidas ou utilizadas como um substituto, de menor qualidade, do café. Quando processadas estas sementes são utilizadas para alimentos industrializados e como goma (cola) para tecidos ou papel. O óleo extraído é de uso industrial. Em algumas tribos africanas os tamarineiros são venerados como sagrados. Segundo uma tradição, as armas que possuíssem bainha feita de sua madeira teriam poderes para dominar o mais terrível inimigo, até os considerados invulneráveis. Na Birmânia, a árvore representa a morada do "Deus da chuva". É importante na medicina popular com inúmeros empregos.

Tamarineiro jabai, jabã, tâmara-da-índia *(Tamarindus indica)*

5. *Antigonon leptopus* - **amor agarradinho, lágrima de noiva, amor entrelaçado** - Família: Polygonaceae - Distribuição geográfica: México - Trepadeira semi-herbá

Amor agarradinho, lágrima de noiva, amor entrelaçado *(Antigonon leptopus)*

cea, muito florífera, de ramagem densa e com gavinhas. As flores muito delicadas são cor de rosa ou brancas, na primavera e verão. Não se adaptam à clima frio. Muito procurada pelas abelhas, tem grande importância para a apicultura.

6. *Dichorisandra thyrsiflora* - **marianinha** – Família: Commelinaceae - Distribuição geográfica: Brasil, sub-bosque da Serra do Mar, especialmente nos Estados de S.Paulo e Rio de Janeiro. Também conhecida como dicorisandra, gengibre-azul, cana-de-macaco, trapoeraba-azul. Arbusto de consistência suculenta de 0,90 a 1,20 de altura. As folhas são largo-lanceoladas e verde-brilhantes, com a face inferior verde-arroxeada. Inflorescências terminais eretas, muito ornamental, com bonitas flores azuis durante toda a primavera e verão. Em vários locais do Parque pode-se encontrar estas belas flores emergindo no meio de outras plantas, é curioso procurá-las. Possui inúmeras propriedades medicinais.

Marianinha *(Dichorisandra thyrsiflora)*

7. *Callistemon viminalis*, ao lado do Jardim Sensorial encontra-se a e**scova-de-garrafa, pendente, lava-garrafas** ou **penacheiro**, da família Myrtaceae. Árvore muito ornamental de ramagem perene, aromática, delicada pendente e belas inflorescências terminais em formato de espigas cilíndricas com inúmeros estames de flores

E**scova-de-garrafa, pendente, lava-garrafas**, **penacheiro** *(Callistemon viminalis)*

vermelhas semelhantes a uma escova de lavar garrafas. Nativa da Austrália, seu nome Callistemon vem do grego kalos e estemon, estames; viminalis, do latim, que significa longos galhos flexíveis. Preferida pelos beija-flores, atrai também abelhas e borboletas.

8. *Hoya lacunosa* – **flor de cera** - Trepadeira encontrada pendente de uma grande mangueira no Cactário - Família: Asclepiadaceae. Distribuição geográfica: Austrália e China. Trepadeira perene de textura semi-herbácea, pouco ramificada, com folhas carnosas. A curiosidade está nas suas flores brancas ou cor de rosa, levemente adocicadas, perfumadas que formam pequenos buquês, apresentam uma aparência cerosa, como se fossem feitas de porcelana, daí o seu nome "flor de cera". Permanecem floridas durante um longo tempo.

Flor de cera *(Hoya lacunosa)*

9. *Cuphea gracilis* - chamada de **falsa-érica** ou **cuféia** é uma herbácea, da família Lythraceae, nativa do Brasil, de pequeno porte, de 20 a 30 cm, com folhagem delicada, permanente, sempre verde. As pequeninas flores são brancas ou cor-de-rosa e floresce quase o ano todo.

Falsa-érica, **cuféia** *(Cuphea gracilis)*

10. *Lantana camara* - Estão floridas as **lantanas** com suas flores amarelas e seus outros nomes: **camará, camaradinha, santana** e **chumbinho**. Pertencem à família Verbenaceae. Distribuição geográfica: América Central e América do Sul, encontrada no Brasil, nas regiões Sul e Sudeste, além dos Estados Amazônia e Minas Ge-

rais. Arbusto perene, ramificado, de 0,50 a 2 m de altura. Muito florífera e ornamental durante quase o ano todo. Inflorescências com pequenas flores formando mini buquês. É visitada por abelhas, borboletas e beija-flores. Chegou à Europa em 1692 e no Renascimento tornou-se muito apreciada e cultivada como planta de bordadura.

Lantanas, amará, camaradinha, santana, chumbinho *(Lantana camara)*

11. *Acalypha chamaedrifolia* - ao lado está a **acalifa-rasteira**, conhecida como **rabo-de-rato**. Família: Euphorbiaceae. Distribuição geográfica: Índia. Planta de pequeno porte, de 15 a 20 cm de altura, muito decorativa, com inflorescências vermelhas dispostas acima da folhagem, cujo aspecto lembra o rabo de rato.

Acalifa-rasteira, rabo-de-rato *(Acalypha chamaedrifolia)*

12. *Mamillaria sharry baby* - **orquídea chocolate** - pequena orquídea híbrida com aroma de chocolate.

Orquídea chocolate *(Mamillaria sharry baby)*

13. *Spathiphyllum wallisii* - os **lírios-da-paz** estão intensamente floridos, seu porte é pequeno, de 30 a 40 cm, com folhas estreitas e ausência de perfume, o que os diferencia de outro lírio-da-paz (Spathiphyllum cannifolium), de maior porte, com folhas mais largas e intenso e agradável perfume. Esta variedade tem sua origem na Venezuela e Colômbia.

Lírios-da-paz *(Spathiphyllum wallisii)*

14. *Crescentia alata* - **coité pequeno** - Coité vem do tupi e significa "vasilha ou panela", também chamada cuia-de-árvore. Família: Bignoniaceae - Distribuição geográfica: América Central e sua dispersão atinge a região Norte do Brasil, chegando ao Estado do Pará e Maranhão. Suas flores delicadas surgem ao longo do tronco e dos ramos. Os frutos, conhecidos também como cuias, são usados como vasilhames utilitários pelas populações indígenas e pelos nossos caboclos. Também são aproveitados como instrumentos musicais.

Coité pequeno *(Crescentia alata)*

15. *Lonicera japônica* - **madressilva** - trepadeira de flores branco-amareladas, muito perfumadas, de fragrância agradável, **madressilva dos jardins, cipó-rainha**. Família: Caprifoliaceae - Distribuição geográfica: nas montanhas da Coréia, da China e do Japão, por isso é conhecida também como **madressilva-do-japão**. É muito valorizada e de grande importância na tradicional medicina chinesa, e, na sua homeopatia utilizam as folhas

secadas. Na apicultura é fonte de néctar e pólen.

Madressilva, madressilva dos jardins, cipó-rainha, madressilva-do-japão *(Lonicera japônica)*

16. *Syzygium aqueum* - Família Myrtaceae. Distribuição geográfica: Sudeste Asiático, Indonésia, Malásia e Filipinas. Árvore pequena de 5 a 10 m de altura bem menor do que o conhecido jambeiro vermelho. É muito ornamental pelo belo contraste verde escuro das suas folhas grandes com a penca dos frutos brancos e brilhantes. Os frutos são em forma de pera de 5 a 6 cm de comprimento, de cor branco translúcida, textura firme e crocante, de sabor aromático e adocicado. São consumidos ao natural e utilizados no preparo de bebidas, compotas e geleias. Na medicina tradicional é indicado como antibiótico.

Syzygium aqueum

17. *Arrojadoa rhodantha (Gürke) Britton & Rose*

Arrojadoa rhodantha (Gürke)

18. *Rhipsalis teres* – **cactos macarrão** - Família: Cactaceae - Distribuição geográfica: nativa, endêmica da Mata Atlântica - Minas Gerais, Espírito Santo, S.Paulo, Rio de Janeiro, Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul). Os frutos são pequenos e comestíveis. Era usada na medicina popular contra problemas do coração e combate à pneumonia.

Cactos macarrão *(Rhipsalis teres)*

19. *Senna cana* - Na encosta do cactário, completamente coberta de flores amarelas, encontra-se o **fedegoso-do-mato** ou **cássia cana** - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil, na Caatinga e no Cerrado, principalmente nas terras do Vale São Francisco. Peque na árvore, não passa de 6 m de altura, de tronco cur -

Fedegoso-do-mato, cássia cana *(Senna cana)*

to, com copa arredondada, densa e baixa. A floração é exuberante, com delicadas flores amarelas. Considerada de grande importância pela população local, com vários empregos na medicina tradicional.

20. *Nymphaea rubra* - no pequeno espelho d´água do Cactário, encontram-se as flores cor de rosa da **ninfeia** - As ninfeias estão com flores cor de rosas e também as com flores brancas - Família: Nymphaenaceae. Distribuição geográfica: as ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico Nymphaea origina-se do latim nympha, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega nympha (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo à Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.

Ninfeia *(Nymphaea rubra)*

21. *Jatropha podagrica* - arbusto exótico suculento e leitoso conhecido como **batata do diabo, batata do inferno** ou **pinhão-bravo** - Família Euphorbiaceae - Exibe

Batata do diabo, batata do infern, pinhão-bravo *(Jatropha podagrica)*

vários buquês de pequenas flores vermelhas, as folhas são grandes recortadas e onduladas, verdes na página superior e prateadas na página inferior. Seu tronco é dilatado na base. Daí o nome "podagrica", que é de origem grega e significa "pé inchado". Tem sua origem na América Central. É muito tóxica.

22. *Pachypodium saundersii* - **estrela de Lundi** está florida. Família Apocynaceae. Distribuição geográfica: Madagascar, Sul da África. Pequeno arbusto suculento, pode crescer até 1,5 m de altura. É coberto de espinhos, as folhas são lustrosas e produz belas flores brancas e brilhantes que atraem borboletas, pássaros e abelhas. O nome deriva do grego pachy (grosso) e podim (pé).

Estrela de Lundi *(Pachypodium saundersii)*

23. *Hylocereus monacanthus (Lem.) Britton & Rose* – **pitaia** - Família: Cactaceae - Exótica, muito decorativa, com as flores brancas e frutos vermelhos comestíveis. Distribuição geográfica: Colômbia, Panamá, Costa Rica, Equador, Suriname, Venezuela, Guiana, Nicarágua, Peru. Seus frutos podem ser encontrados nos mercados.

Pitaia *(Hylocereus monacanthus)*

24. *Tradescantia spathacea Sw.* - **moisés-no-berço, abacaxi-roxo** - Família Commelinaceae - Distribuição geográfica: México - Planta muito ornamental, com 20 a 30 cm de altura, folhas em rosetas verde-escuras na fase superior, roxas na inferior e na base das folhas pequeninas, flores brancas envolvidas por brácteas em forma de berço, origem ao seu nome popular.

Moisés-no-berço, abacaxi-roxo *(Tradescantia spathacea)*

25. *Tradescantia sillamontana* – **veludo branco** - planta perene, de 30 a 40 cm de altura - Família Commelinaceae - É endêmica nas áreas secas no nordeste do México. As folhas carnosas são dispostas em uma forma geométrica. As flores são delicadas, a corola é constituída por três pétalas rosa-púrpura brilhante e três sépalas pequena.

Veludo branco *(Tradescantia sillamontana)*

26. *Galphimia brasiliensis* - Ao lado da escada que vai para o Mirante, encontra-se o **resedá amarelo, brasileirinha** ou **trialis**, da família Malpighiaceae. Distribuição geográfica: sul do Brasil, Argentina e Uruguai. São pequenos arbustos de 1 a 2 m de altura, de textura semi-lenhosa, muito ramificada, com folhagens verde-médio. Estão quase sempre floridos formando um conjunto vistoso pela grande quantidade de pequeninas flores delicadas na cor amarelo-dourado.

Resedá amarelo, brasileirinha, trialis *(Galphimia brasiliensis)*

27. *Cereus hildmannianus K.Schum.* - **cacto parafuso** - Família Cactaceae - Distribuição geográfica: América do Sul - O cacto parafuso se desenvolve em forma espiral, que pode ser no sentido horário ou anti-horário numa mesma planta. As flores surgem no final da primavera/verão e são belas, grandes e cor branco-lilás. Só abrem à noite para permitir que sejam fecundadas por insetos e pássaros noturnos. O fruto tem a forma e tamanho de uma maçã. Quando amadurece, adquire cor avermelhada. Devido ao formato e à cor avermelhada é conhecido também como "Maçã dos Andes".

Cacto parafuso *(Cereus hildmannianus)*

28. *Nymphaea lotus*, **ninféia-branca, lírio d´água, lótus sagrado-do-egito**. Pertence à família Nympheaceae. Distribuição geográfica: África, ocorre no Egito e Madagascar. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, vai do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico Nymphaea origina-se do latim nympha, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega

Ninféia-branca, lírio d´água, lótus sagrado-do-egito *(Nymphaea lotus)*

nympha (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude

Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo a Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje como parte de um roteiro turístico.

29. *Rosenbergiodendron formosum* - nome antigo: Randia formosa - junto à janela da Biblioteca encontra-se a **estrela-do-norte** ou **estrela-do-cerrado**. Família: Rubiaceae - Distribuição geográfica: Brasil, no Cerrado, nas savanas do Estado de Roraima. Arbusto lenhoso, ramificado de 1,5 a 3,0 m de altura. As folhas são verde-escuras e brilhantes, as flores são grandes, brancas e perfumadíssimas, muito numerosas, despertam a atenção pelo formato de estrelas de cinco pontas, caprichosamente simétricas. Os frutos, quando maduros, tornam-se amarelos, lembrando as nêsperas, de paladar agradável, com polpa pastosa e adocicada são disputados por diversos pássaros.

Estrela-do-norte, **estrela-do-cerrado** *(Rosenbergiodendron formosum)*

30. No Lago também encontra- se florida a *Thalia geniculata* – No Lago Frei Leandro encontra-se a **bandeira-fogo** - Família: Marantacea - Distribuição geográfica: América Central, Costa Rica, Flórida, México. Conhecida

Bandeira-fogo *(Thalia geniculata)*

também como bandeira-jacaré, araruta, gigante-de-água-canna. São plantas 3 a 7 m de altura, de áreas pantanosas, solos muito úmidos, encontradas às margens de córregos, lagos e lagoas. As folhas, com haste longa, são em forma de lança, com base arredondada verde-acinzentada. As flores, em grandes grupos ramificados, são reunidas em panículas pendentes, nas cores de lavanda a roxa. Atraem mangabas, beija-flores e borboletas. Os frutos são esféricos com grandes sementes lisas de cor marrom–escuro ao preto.

31. *Anthurium cubense* - **antúrio** - Família: Araceae - Distribuição geográfica: Cuba, América Central, Colômbia, Guianas e Venezuela.

Antúrio *(Anthurium cubense)*

32. *Rotheca myricoides* - a **borboleta azul** está iniciando a sua floração. Família: Verbenaceae - Disribuição geográfica: Uganda, África. Arbusto ereto, ramificado de 1,5 a 2 m de altura. As folhas são verde-brilhantes e as flores delicadas. Tem parte azul-clara e parte azul-violeta, semelhantes a pequenas borboletas. É planta muito visitada pelo inseto mamangava.

Borboleta azul *(Rotheca myricoides)*

33. *Archontophoenix alexandrae (F.Muell.) H.Wendl. & Drude* - Há um belo conjunto de **palmeiras-da-rainha**, também conhecidas como **palmeiras-australianas** e **palmeiras-beatriz**, em frente ao cômoro. Nativas da Austrália, de porte elevado e elegante, possuem crescimento rápido. Crescem em floresta litorânea, preferindo solo úmido. Seu palmito é comestível. Extremamente ornamental por ocasião das inflorescências com flores branco-cremes mescladas aos pequenos frutinhos vermelho-brilhantes que fazem a festa dos tucanos.

Palmeiras-da-rainha, palmeiras-australianas, palmeiras-beatriz *(Archontophoenix alexandrae)*

34. No cômoro encontra-se a *Mussaenda erythrophylla* – **mussaenda** - Família: Rubiaceae. Distribuição geográfica: Índia, África e Filipinas. Arbusto de textura semi-lenhosa, de ramagem densa e frondosa com folhas aveludadas. A floração que ocorre na primavera e verão é muito ornamental, com flores pequeninas amarelas e sépalas cor-de-rosa, grandes e vistosas.

Mussaenda *(Mussaenda erythrophylla)*

35. Bem próxima encontra-se a *Elizabetha durissima Ducke* - **amesclinha** - com uma bonita inflorescência branca de suave perfume. Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil, Amazonas. O nome genérico Elizabetha foi dado em homenagem à Rainha Elizabeth em 1840 pelos irmãos botânicos Schomburgk, que descobriram a espécie em suas expedições pelo Brasil.

Amesclinha *(Elizabetha durissima)*

36. *Hymenaea oblongifolia Huber*

Hymenaea oblongifolia Huber

37. *Inga cordistipulia* – **ingá**- Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil.

Ingá *(Inga cordistipulia)*

38. *Rhododendron simsii* - encontramos ainda algumas **azaleias** floridas - Família: Ericaceae. Distribuição geográfica: originária da China e do Japão, onde é natural dos bosques e floresce por toda parte. Nos meses de outono e inverno, a Azaleia perde as folhas e cobre-se totalmente de flores, oferecendo um espetáculo de grande

Azaleias *(Rhododendron simsii)*

beleza. Existem mais de 900 variedades de flores, que podem ser simples ou dobradas nos mais variados matizes, resultado das novas hibridações que surgem a todo o momento. É chamada também de **rodados, azaleia-tocha e azaleia-belga**. Os japoneses acreditam que Kurme, uma variedade de azaleia, brotou do solo sagrado do Monte Krishna, quando Ninigi desceu do céu para fundar o império japonês. No início do século XVIII, o botânico E.H. Wilson, muitas vezes chamado de Wilson - o Chinês passou 12 anos na China à procura de novas plantas. Na volta, enriqueceu os jardins da Europa com mais de mil espécies.

39. *Pleroma granulosum (Desr.) D. Don* – **quaresma, quaresmeira, quaresma-roxa, flor-de-quaresma** - Família: Melastomataceae - Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, S.Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pará. Árvore de pequeno porte de 5 a 12 m de altura, crescimento rápido e folhagem perene, de copa arredondada, raízes profundas não muito ramificadas. O tronco tem casca escura e apresenta ramos bem característicos. As folhas são simples e ásperas no tato. As flores roxas e grandes, reúnem-se nas extremidades dos ramos. Os frutos pardacentos carregam milhares de minúsculas sementes que se dispersam com o vento. É tempo das quaresmas tingirem o Parque com sua floração roxa, bastante ornamental, sempre abundante, formando um bonito contraste com as várias tonalidades verdes das árvores, se prolonga de fevereiro a abril, acompanhando o período da Quaresma. O seu nome popular é associado a esta época.

Quaresma, quaresmeira, quaresma-roxa, flor-de-quaresma *(Pleroma granulosum)*

40. *Cordia superba* – **grão de galo** ou **babosa branca.** Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. O solo ao seu redor está coberto por um tapete de flores brancas. Deveriam ser muito utilizadas para a arborização urbana, pois florescem três vezes ao ano, nunca perdem as folhas e suas raízes não prejudicam as calçadas. Seus frutos são muito apreciados pelos pássaros.

Grão de galo, babosa branca *(Cordia superba)*

41. *Amherstia nobilis* - A seguir a floração extraordinária do **orgulho da Índia** – Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Índia, Mianmar. Árvore copada que alcança até 15 m de altura. Foi descoberta em 1826 pelo Botânico Nathamus Wallich, no jardim de um Monastério em Burma e logo se tornou conhecida no mundo todo, considerada uma das mais belas árvores tropicais chamada de "**rainha das árvores**". Seus cachos pendentes atingem de 80 a 100 cm de comprimento de efeito espetacular com flores vermelhas mescladas de amarelo. Apreciamos também a beleza da brotação das suas folhas novas que surgem na extremidade dos ramos de rara beleza róseo–arroxeadas, semelhantes à seda pura, chamadas de "lenços manchados". O fruto é muito decorativo, de coloração verde-claro, possui manchas vermelhas nas laterais. Há outro exemplar ao lado do Museu Botânico.

Orgulho da Índia *(Amherstia nobilis)*

42. *Pleroma marinanum P.J.F. Guim. & Fraga* - **quaresma da pedra** está florida. - Família Melastomataceae - Distribuição geográfica: Brasil e Espírito Santo.

Quaresma da pedra *(Pleroma marinanum)*

43. *Pleroma heteromallum (D. Don) D.Don* - **quaresma arbusto** ou **orelha-de-onça**. Família: Melastomataceae. Distribuição geográfica: Brasil. Planta arbustiva de textura semi-lenhosa de 1 a 3 m de altura. Folhas grandes, cordiformes, de cor verde-escura que formam um bonito contraste com as inúmeras flores roxas. Floresce durante todo o verão.

Quaresma arbusto, **orelha-de-onça** *(Pleroma heteromallum)*

44. *Guazuma ulmifolia* - Um pouco adiante está florida a **guaxuma, mutambo, cabeça-de-negro, araticum bravo, fruta de macaco** e **chico magro** - Família: Sterculia

Guaxuma, mutambo, cabeça-de-negro, araticum bravo, fruta de macaco e **chico magro** *(Guazuma ulmifolia)*

ceae - Distribuição geográfica: Desde o México, América Central e América do Sul, no Brasil desde Amazonas até o Paraná. Seu nome dado pelos tupis significa "fruta-dura". Árvore que atinge até 20 m de altura, resistente a baixas temperaturas. Os frutos de cor preta são adocicados e comestíveis quando maduros. São triturados e consumidos como paçoca doce e usados para fabricar licor. Possui inúmeras propriedades medicinais.

45. *Psidium guajava* – **goiaba**. Família: Myrtaceae. Distribuição geográfica: Brasil, vegeta em quase todo o território nacional. **Goiaba, araçá-goiaba, araçá-das-almas, goiaba-maçã**. Arbusto de 3 a 6m de altura, tronco liso, avermelhado e ramoso com folhas coriáceas e ásperas, as flores de cor branca são perfumadas, com longos e numerosos estames. O fruto tipo baga, amarelo, arredondado, a parede do fruto é formada por uma massa compacta vermelha e no interior se encontra uma polpa de consistência delicada, saborosa e também avermelhada, onde se alojam numerosas sementes. O nome goiaba provém do tupi Coyhaba, que significa "o que tem sementes aglomeradas". Os frutos são consumidos in natura e aproveitados em larga escala para compotas, geleias, sorvetes e, principalmente, a popular e conhecida goiabada, produto de exportação e de vasto consumo interno. As folhas, cascas e frutos são utilizados na medicina terapêutica. É uma das 71 plantas medicinais listadas pelo Ministério da Saúde como interesse do SUS. Os frutos são ricos em vitami-na C, têm níveis razoáveis de vitamina A e complexo B, além de sais minerais como cálcio, fósforo e ferro. A madeira é utilizada para esteio, obras externas e cabos de ferramentas.

Goiaba, araçá-goiaba, araçá-das-almas, goiaba-maçã (*Psidium guajava)*

46. *Microcos tomentosa* – **microcos** - Família: Malvaceae - Distribuição geográfica: Burma, Malasia, Filipinas,Tailândia, Indochina e Laos.

Microcos *(Microcos tomentosa)*

47. *Banisteriopsis laevifolia (A.Juss.) B.Gates* - **cipó prata** - Família: Malpighiaceae- Distribuição geográfica: Brasil, Norte, Nordeste, Cerrado, Minas Gerais, encontrada nas savanas tropicais e margens das matas ciliares. Suas flores amarelas exalam um odor adocicado. As raízes são utilizadas pela população como anti-inflamatório. As folhas são empregadas como diurético e problemas renais, em geral, incluindo os cálculos. Estudos e pesquisas estão sendo efetuados na medicina.

Cipó prata *(Banisteriopsis laevifolia)*

48. *Poincianella pyramidalis* - A **catingueira** ou **catinga-de-porco** está florindo, da família Fabaceae. Distribuição geográfica: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Árvore de 4 a 8 m de altura em regiões semiáridas e em várzeas úmidas che ga a atingir 10 m de altura. É considerada endêmica da caatinga. As folhas consideradas boas forrageiras são procuradas avidamente por bovinos, caprinos e ovinos. As flores são amarelas dispostas em racemos, os frutos são castanhos ou verde-claros. Na medicina popular, são utilizadas as folhas, flores e cascas. A madeira é empregada na produção de estacas, moirões, cabos de ferramenta, lenha e carvão.

Catingueira, **catinga-de-porco** *(Poincianella pyramidalis)*

49. *Lundia virginalis* - Família Bignoniaceae

Lundia virginalis

50. *Peltophorum dubium* – Junto ao Orquidário há uma grande árvore com flores amarelas e inúmeros nomes: **canafístula, farinha-seca, faveira, guarucaia, ibirá-pitá, canela-de-viado** e **sobrasil**. Família: Fabaceae. Distribuição Geográfica: ocorre no Brasil, nas regiões Norte, Sudeste e Sul e também na Argentina, Paraguai e Uruguai. É uma árvore cujo porte atinge de 20 a 25 m de altura e possui rápido crescimento. É muito ornamental com folhagem densa verde-escuro e grandes flores brilhantes amarelas. Chamada pelos índios tupi de ibirá-pitá devido à sua madeira vermelha, que quando reduzida a pó é extraído um corante vermelho. Da casca, os índios do Paraná e Santa Catarina aproveitam para fazer um chá. Na medicina popular, são aproveitadas as folhas, frutos e raízes. A madeira é utilizada na construção civil, marcenaria, dormentes e serviços de torno.

Canafístula, farinha-seca, faveira, guarucaia, ibirá-pitá, canela-de-viado, sobrasil *(Peltophorum dubium)*

51. *Senna silvestris (Vell.) H.S.Irwin & Barneby* – **cássia silvestre** - Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Ocorre em todo o Brasil, encontrada em matas pluviais, florestas semidecíduas e cerrados, tanto em terra firme como em várzeas. Árvore de 5 a 20 m de altura, copa arredondada, baixa, tronco curto, revestido de casca fina. Muito ornamental com exuberante floração amarela que sempre ocorre no verão. A madeira é usada em caixotaria.

Cássia silvestre *(Senna silvestris)*

52. *Schefflera actinophylla* - **árvore guarda-chuva, árvore polvo, brassaia**. Família: Araliaceae - Distribuição geográfica: Austrália - árvore de 5 a 8 m de altura, sendo que no seu país de origem pode atingir até 30 m de altura. As folhas são grandes, verdes e brilhantes. Inflorescência terminal vermelha que surge por cima da folhagem com muitas flores diminutas e frutos pequenos vermelhos e suculentos disputado pelos mais diversos pássaros. Muito decorativa, é usada como planta de interior na Europa e nas Américas.

Árvore guarda-chuva, árvore polvo, brassaia *(Schefflera actinophylla)*

53. *Ceiba speciosa* – **paineira** - Família: Malvaceae - Distribuição geográfica: Brasil. Árvore de grande beleza ornamental, conhecida também como **paina de seda** e **paina-de-árvore**. A paina já foi muito utilizada no enchimento de colchões, edredões e travesseiros. Encontram-se muito floridas, há uma próxima do Orquidário e duas próximas da rua Pacheco Leão, ao lado dos bambus.

Paineira, paina de seda, paina-de-árvore *(Ceiba speciosa)*

54. *Sobralia yauaperyensis* - na entrada do Orquidário, estão floridas estas belas **orquídeas sobrálias**. Família orquidaceae. Distribuição geográfica: Região Amazônica. Orquídea de rara beleza, descrita pelo botânico Barbosa Rodrigues a partir desta planta cultivada aqui no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Orquídeas sobrálias *(Sobralia yauaperyensis)*

55. *Cortaderia selloana* - **capim-dos-pampas** - Família: Poaceae - Distribuição geográfica: Sul do Brasil e Argentina - No jardim da Presidência desperta a atenção

Capim-dos-pampas *(Cortaderia selloana)*

um conjunto muito decorativo do capim-dos-pampas, plumas ou flexas, as inflorescências são na forma de plumas brancas. Há uma espécie mais rara de plumas cor-de-rosa. São também aproveitadas para arranjos ornamentais.

56. *Heliconia psittacorum* – **helicônia papagaio** – No jardim da Presidência, ao lado do Bromeliário, há um grande canteiro da helicônia papagaio, caetezinho, tracoá. Família Heliconiaceae - Distribuição geográfica: Brasil - Pequeno arbusto, entouceirado, ereto, de 1,5 a 2,0 m de altura. Folhas coriáceas, lisas, inflorescências com brácteas vermelhas e amarelas. Floresce durante quase o ano todo.

Helicônia papagaio *(Heliconia psittacorum)*

57. *Allamanda blanchetii A.DC.* - **alamanda vinho**. Família Apocynaceae - Distribuição geográfica: Brasil, região Norte. Outros nomes: **alamanda-cheirosa, alamanda-rosa, orélia, rosa-do-campo**. Arbusto semi-lenhoso, utilizado como trepadeira, muito rústica e bonita. Os ramos longos atingem de 3 a 3,5 m de altura, as folhas são ovaladas, coriáceas e verde-brilhantes, enquanto as flores são grandes, perfumadas, de cor róseo-arroxeadas. Floresce em grande parte do ano. Esta planta não tolera o frio.

Alamanda vinho, alamanda-cheirosa, alamanda-rosa, orélia, rosa-do-campo *(Allamanda blanchetii)*

58. *Magnolia champaca* – **magnólia amarela** - Na beira do Lago da Restinga está frutificando a magnólia amarela. Família: Magnoliaceae. Distribuição geográfica: Índia e Himalaia. Árvore de 7 a 10 m de altura, de tronco cilíndrico e casca parda. Copa característica, decorativa, muito ornamental. É considerada uma das árvores mais disputadas pelos pássaros, atraindo também a fauna. Entre os hindus, esta magnólia é objeto de grande veneração, dedicada a Vichnou, segunda pessoa da trindade hindu. No Sudeste Asiático, as flores são levadas para adoração nos templos e usadas para perfumar ambientes, colocadas flutuando em recipientes de água e como fragrância no leito matrimonial. São apreciadas pelas meninas e mulheres como ornamento dos cabelos pela beleza e perfume natural. É empregada na fabricação de perfumes.

Magnólia amarela *(Magnolia champaca)*

59. Senna appendiculata agora *Senna australis* - **Fedegoso rasteiro** - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Endêmica do Brasil nos estados do Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e S.Paulo. Encontrada nas regiões de restinga, matas costeiras e solos arenosos. Arbusto de 2 a 3 m de altura, de crescimento rápido, rústico, resistente a períodos de seca, Os galhos são inclinados e prostrados, próximos

Fedegoso rasteiro *(Senna australis)*

ao nível do solo, o que impede que cresçam mudas abaixo e no seu entorno. As folhas são compostas, as flores amarelas são exuberantes, polinizadas pelas abelhas e os frutos muito disputados por mamíferos. Floração: primavera e verão. A equipe do Professor de virologia

David Fernandes Ferreira, vice-diretor do Instituto de Microbiologia da UFRJ, identificou ação contra o vírus mayaro – outro micro-organismo que pode ser transmitido pelo Aedes - em extratos de folhas da Senna appendiculata.

60. *Fernandoa adenophylla*

Fernandoa adenophylla

61. *Xiphidium caeruleum* - **xifidio** – há vários canteiros com delicadas flores brancas - Família: Haemodoraceae- Distribuição geográfica: Sul do México e América do Sul, é encontrada na floresta amazônica, principalmente em áreas mais úmidas como bordas de igarapés. Planta perene de pequeno porte está dispersa em alguns locais do Arboreto.

Xifidio *(Xiphidium caeruleum)*

62. Na aleia das Palmeiras, as *Virola surinamensis* – **ucuúbas** - estão florindo - Família: Myristicaceae - Distribuição geográfica: Brasil, Região Amazônica, Estado do Pará. É encontrada em lugares pantanosos em quase toda a zona fluvial do Amazonas e próximas às bacias de igarapés. Os frutos quando maduros têm a cor vermelho-vivo e são muito procurados pelas aves e outros animais silvestres. Suas sementes são ricas em gordura e o nome ucuúba, dado pelos índios tupis, significa "árvore que produz substâncias gordurosas".

Ucuúbas *(Virola surinamensis)*

63. *Gustavia speciosa* – Está florindo a árvore conhecida como **chupo, chopeira, choco, paco, pacora, sacha-mangá**. Família Lecythidaceae. Distribuição geográfica: Colômbia, Guianas e Região Amazônica. Árvore de tronco ereto, castanho-escuro, que pode medir até 10 m de altura. Esta é uma variedade de flores brancas grandes, excepcionalmente belas e de intensa fragrância, que lembram a flor do lótus. Pertencem ao gênero Gustavia, nome que foi dado em homenagem ao rei Gustavo III da Suécia e speciosa às belíssimas flores. As sementes torradas são muito saborosas para consumo ao natural.

Chupo, chopeira, choco, paco, pacora, sacha-mangá (*Gustavia speciosa)*

64. *Nymphaea capensis* - as **ninfeias** de belas flores

Ninfeias *(Nymphaea capensis)*

azuis estão floridas. Família: Nympheaceae. Distribuição geográfica: África - Nativa do Rio Nilo, esta ninfeia era venerada como flor sagrada no tempo dos faraós. Grandes buquês foram encerrados no túmulo de Ramsés II.

65. *Combretum rotundifolium* - **escovinha** ou **flor-de-fogo**. Família: Combretaceae. Distribuição geográfica: Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, em florestas úmidas, em altitudes baixas, muitas vezes ao longo das margens dos rios. Trepadeira vigorosa de folhas que são bronzeadas quando novas e depois verde-brilhantes. Inflorescência vistosa com flores em forma de uma escova. As cerdas, de início amarelas, numa segunda etapa misturam o amarelo e o laranja, em seguida ganham uma única e forte tonalidade alaranjada. Fazem a alegria dos pássaros, principalmente dos beija-flores e muitas vezes transformam-se em um verdadeiro borboletário, tal a quantidade de borboletas que as envolve.

Escovinha, flor-de-fogo *(Combretum rotundifolium)*

66. *Blighia sapida K.D.Koenig* - **castanheira-da–áfrica** - está frutificando. Família: Sapindaceae - Distribuição geográfica: África Ocidental, Costa da Guiné. Árvore de 15 m de altura, tronco curto, copa com ampla circunferência, muito ramificada, as folhas compostas medem 15 cm de comprimento. As flores são branco-esverdeadas e aromáticas. O fruto no início é amarelo, de forma arredondada, mede 8 cm de comprimento e quando maduro torna-se vermelho vivo, dando à árvore um belo aspecto ornamental. A fruta é tóxica quando imatura ou verde, só o arilo da semente pode ser consumido quando ela está madura. A porção esbranquiçada na base da semente é oleosa e tem o sabor de noz. O fruto cozido é utilizado no preparo de ensopados, refrigerantes, doces, bolos e serve como substituto das nozes em certas ocasiões. As sementes secas, os frutos, as cascas e folhas são empregadas na medicina tradicional. Esta árvore foi transportada da África pelos navios negreiros por volta do séc.18 (1778) para o Caribe, quando seus frutos tornaram-se então uma das principais características de várias cozinhas do país, principalmente da Jamaica, onde é muito comum encontrá-los nos mercados. O nome Blighia foi dado em homenagem ao Capitão William Bligh, que transportava os frutos da Jamaica para o Royal Botanic Garden em Kew, na Inglaterra, em 1973.

Castanheira-da–áfrica *(Blighia sapida)*

67. *Hedychium coronarium* – **lírio do brejo** – Família: Zingiberaceae. Distribuição geográfica: Himalaia, Nepal e Índia. Conhecido também como lágrima-de-moça, lágrima–de-vênus, jasmim-borboleta, lírio branco, gengibre branco. Planta palustre, com 1,5 a 2,0 m de altura, de crescimento rápido, com folhagem verde brilhante, ornamental e grandes flores brancas muito perfumadas.

Lírio do brejo *(Hedychium coronarium)*

68. *Heliconia hirsuta* - **helicônia amarela** – Família: Heliconaceae - De pequeno porte, até 2 metros – Floresce o ano todo. Distribuição geográfica: Havaí.

Helicônia amarela *(Heliconia hirsuta)*

69. Encontramos florido o *Anacardium giganteum* - **caju-bravo, caju-da-mata, cajuí** - Família: Anacardiaceae - Distribuição geográfica: floresta de terra firme na Amazônia, Bahia e Minas Gerais. É uma árvore de copa densa e de grande porte, chegando a atingir cerca de 40 m de altura e diâmetro superior a um metro.

Caju-bravo, caju-da-mata, cajuí *(Anacardium giganteum)*

70. *Grias neuberthii* – No gramado central do Orquidário, está florida a árvore **cocora, manguá** ou **sachá-manguá.** Família: Lecythidaceae. Distribuição geográfica: Floresta tropical da Região Amazônica, Equador, Colômbia e Peru. Árvore alta e esguia que chega a atingir 20 m de altura. As folhas são grandes e podem medir até 1 m de comprimento. Despertam a nossa atenção pela beleza dos troncos literalmente revestidos de vistosas flores amarelas, reunidas em grupos de 10 ou mais unidades. Os frutos são lenhosos, compridos e marrons; a polpa que envolve as sementes é branca e adocicada, muito apreciada pelos povos nativos, que lhes dão o nome de sachá-manguá, parecido com a manga da floresta selvagem. No Equador são considerados sagrados pelos índios Quichuas por servirem de alimento para o espírito da floresta Sacha Ruma.

Cocora, manguá, sachá-manguá *(Grias neuberthii)*

71. *Theobroma cacao* - os **cacaueiros** estão frutificando, pertencem à família Sterculiaceae. Distribuição geográfica: América Central e América do Sul. Ocorre em toda a região amazônica, crescem nos sub-bosques das florestas tropicais úmidas. As árvores atingem a altura de 6 m. Suas flores, de cor branco-amarelado, e frutos nascem diretamente dos galhos e dos ramos laterais. Na maturação, têm a cor vermelho-amarronzada. Podem ser comestíveis in natura e com sua polpa saborosa são preparados pratos açucarados, além de uma bebida aromática doce. O principal valor está nas castanhas (sementes), transformadas industrialmente no chocolate. A manteiga de cacau é usada para fabricar chocolate em pó, chocolates em geral e empregada para fins farmacêuticos e cosméticos. O consumo do cacau é tão antigo que não se tem ideia de quando começou. O nome genérico theobroma vem do grego, theos, que significa "deus" e broma, que significa "alimento". Com ele, os Maias, Astecas e Incas preparavam o "néctar dos deuses". No reino de Montezuma, a amêndoa do cacau era a base do sistema monetário. Consta que no tempo de Cortês, mil sementes valiam três ducados de ouro.

Cacaueiro *(Theobroma cacao)*

72. *Mauritia flexuosa* – **buriti** - Próximos da Casa-do-Pescador estão os buritis, duas palmeiras muito altas e majestosas, que nos brindam com sua bela inflorescência e com os grandes e decorativos cachos de frutos. Conhecidos também por outros nomes populares como **miritizeiro, palmeira-do-brejo, carandá-guassú**. Encontrados em vários estados brasileiros às margens dos rios e igarapés. As folhas e talos são utilizados para a cobertura das casas. Fornece fibras para a confecção de

Buriti, miritizeiro, palmeira-do-brejo, carandá-guassú

(Mauritia flexuosa)

cestos, redes, cordas, chapéus e móveis. Os frutos são consumidos ao natural, como sucos, sorvetes e doces. O vinho de buriti é produzido após a fermentação da polpa, enquanto o óleo extraído da polpa dos frutos é usado contra queimaduras na pele. É utilizado na indústria cosmética para a fabricação de sabonetes, cremes e xampus. Também é utilizado como corante natural de margarinas, queijos e algumas massas alimentícias. A cor avermelhada do óleo é aproveitada para envernizar couros e peles. Ainda se extrai uma espécie de seda que é usada na fabricação do capim-dourado, muito em moda nas bijuterias.

73. *Elizabetha speciosa* – **amesclinha** - Família: Fabaceae. Saindo da Região Amazônica, encontramos florida a elizabeta com flores vermelhas de suave perfume - Distribuição Geográfica: Amazônia, Brasil. O nome genérico Elizabetha foi dado em homenagem à Rainha Elizabeth no ano de 1840 pelos irmãos botânicos Schomburgk, que descobriram a espécie em suas expedições pelo Brasil.

Amesclinha *(Elizabetha speciosa)*

74. *Lagerstroemia indica* - **extremosa** ou **Julieta** são duas com tonalidades diferentes de flores cor de rosa. Família: Lythraceae. Distribuição geográfica: China e

Extremosa, **Julieta** *(Lagerstroemia indica)*

Índia. Pequena árvore de 3 a 6 m de altura, caducifólia. Seu tronco é liso de tons claros marmorizados. É muito decorativa com sua bela inflorescência que ocorre nos meses de primavera e verão com flores de cores que podem ser brancas, rosas, vermelhas e lilás. Atualmente é muito empregada na arborização das vias públicas.

75. *Monodora myristica* – á**rvore das orquídeas, iobó** - Família: Anonaceae – Distribuição geográfica: África Ocidental Tropical e mais a leste de Uganda, Quênia e Tanzânia, chegou às Ilhas das Índias Ocidentais com os escravos africanos. Árvore que pode atingir 20 m de altura, folhas inteiras, coriáceas, com 30 a 50 cm de comprimento são púrpuras quando brotam e depois ficam verdes. Por ocasião da extraordinária e magnífica florada fica coberta por centenas de belíssimas flores pendentes na ponta de longos pedúnculos, perfumadas, manchadas de cor-de-vinho a castanho, semelhantes a orquídeas, batizei-a de "Árvore das orquídeas". É conhecida como **noz-moscada africana** ou **árvore-aranha**. Os frutos são esféricos semelhantes a bagas contem inúmeras sementes comestíveis com sabor de noz-moscada. Raladas, são usadas como especiaria, remédio, tempero dos pratos de carne - há inúmeras receitas aproveitadas como substitutas da noz-moscada para variados doces, bolos e pudins. A sua floração é imprevisível, completamente desconexa. A primeira vez que suas flores me chamaram a atenção foi no mês de fevereiro. Depois, a encontramos florida num mês de maio e outras vezes nos meses de junho, outubro, novembro e agora em março.

Árvore das orquídeas, iobó (*Monodora myristica)*

76. *Psydrax odorata* - **ixora odorata** - Família Rubiaceae

Ixora odorata *(Psydrax odorata)*

- Distribuição geográfica: Madagascar, encontrada em terrenos úmidos. Arbusto ou pequena árvore que cresce até 5 m de altura.

77. *Kopsia fruticosa* - no arboreto, atrás da Biblioteca encontra-se a **vinca arbustiva** – Família Apocinaceae - Distribuição geográfica: Índia, Myanmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Arbusto que atinge de 3 a 4 m de altura, perene, semi-lenhoso, com folhas elípticas, coriáceas, verde-brilhantes. As flores são delicadas, cor-de-rosa ou brancas, com cinco pétalas com o centro vermelho, que lembram as flores do pequeno arbusto Catharanthus roseos, conhecido como inca-rosa. Os frutos são drupas com cerca de 2,5 cm de comprimento. São apreciadas como planta ornamental e por suas propriedades medicinais, na medicina popular. Este arbusto Kopsia foi nomeado em homenagem a Jan Kops (1765 – 1849), botânico inglês, fundador da revista" Flora Batava" em 1800.

Vinca arbustiva *(Kopsia fruticosa)*

78. *Mascarenhasia arborescens* - **mascarenhas** - encontra-se em frente às mangueiras. Família: Apocynaceae. Distribuição geográfica: África Oriental, Madagascar, Ilhas Comores e Seicheles. Árvore de 3 a 4 m de altura,

Mascarenhas *(Mascarenhasia arborescens)*

de casca marrom-claro, raminhos cinzas e ásperos, contendo um látex leitoso. Está sempre florida, com inúmeras pequeninas belas e delicadas flores brancas de suave aroma. Foi uma importante fonte de borracha natural em Madagascar, no início de 1900. O nome genérico é retirado de Mascareignes franceses, referente a um grupo de Ilhas do Oceano Pacífico.

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742

+55 21 2259-5026